

CIGANOS EM PORTUGAL, ESPANHA E BRASIL

**analisando contextos,
demandas e processos
identitários**

ORGANIZAÇÃO
OLGA MAGANO
MARIA MANUELA MENDES

CIGANOS EM PORTUGAL, ESPANHA E BRASIL: ANALISANDO CONTEXTOS, DEMANDAS E PROCESSOS IDENTITÁRIOS

2020

Organização

Olga Magano

Maria Manuela Mendes

cies _iscte
Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

iscte
INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

**CIGANOS EM PORTUGAL, ESPANHA E BRASIL:
ANALISANDO CONTEXTOS, DEMANDAS E PROCESSOS IDENTITÁRIOS**

Olga Magano e Maria Manuela Mendes (orgs.)

Novembro, 2020

ISBN: 978-972-8048-52-5

DOI: 10.15847/CIES2020CIGANOSPTEBR

Composição em caracteres Oswald e Times New Roman

Conceção gráfica e composição: Sofia Rocha

Os dados e as opiniões que se encontram na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/as autores/as.

© Olga Magano e Maria Manuela Mendes (orgs.)

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.



Capítulo 1.

Investigação sobre pessoas ciganas em Portugal.

Hiato entre conhecimento e desenho de políticas públicas

OLGA MAGANO¹

Universidade Aberta

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte)

olgamagano@gmail.com

MARIA MANUELA MENDES²

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-Iscte)

FAUL, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

mamendesster@gmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão exploratória sobre os Ciganos enquanto construção social e os percursos teórico-metodológicos prosseguidos em Portugal. A construção social da imagem sobre os Ciganos em Portugal é imputada, a maior parte das vezes, a aspetos negativos quanto a modos de vida marginais (muitas vezes vistos como “parasitas”

¹ Olga Magano é professora na Universidade Aberta e investigadora do Centro de Estudos e Investigação em Sociologia (CIES), do Instituto Universitário de Lisboa, Iscte. É Licenciada em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Mestre em Relações Interculturais e Doutorada em Sociologia pela Universidade Aberta. Já participou e co-coordenou alguns projetos sobre os ciganos em Portugal e atualmente co-coordena o projeto de investigação EDUCIG - Desempenhos educacionais entre os ciganos: projeto de investigação-ação e de codesign” (referência PTDC/CED-EDG/30175/2017). É co-coordenadora da Secção Temática Diversidades Culturais e Intervenção Social, da Associação Portuguesa de Sociologia, é membro da Gypsy Lore Society, da European Academic Network on Romani Studies e da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas de Língua Portuguesa. É também membro da equipa do Observatório dos Percursos Profissionais e de vida dos Diplomados da Universidade Aberta.

² Maria Manuela Mendes é professora na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL) e Doutora em Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais da UL. É investigadora integrada no Centro de Estudos e Investigação em Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte) desde 2008; é ainda membro colaborado do Centro de Arquitetura de Pesquisa, Urbanismo e Design (CIAUD-FAUL) e do Instituto de Sociologia Faculdade de Letras do Porto (ISFLUP). As principais áreas de investigação estão focadas em algumas temáticas, como grupos étnicos, racismo, estudos ciganos, imigração, cidade e diversidade, exclusão social e espacial, habitação e políticas de habitação, processos de realojamento, entre outras. Já participou e co-coordenou alguns projetos sobre os ciganos em Portugal e Espanha e atualmente co-coordena o projeto de investigação EDUCIG - Desempenhos educacionais entre os ciganos: projeto de investigação-ação e de codesign” (referência PTDC/CED-EDG/30175/2017).

sociais) e a um suposto desinteresse de integração na sociedade portuguesa, aspetos que condicionam os olhares etnocêntricos sobre a pessoas Ciganas e também o modo como pesquisadores problematizam e investigam.

Nos últimos anos têm aumentado de forma significativa os trabalhos desenvolvidos sobre os Ciganos em Portugal o que nos tem permitido conhecer pesquisas realizadas nas várias Ciências Sociais, sobretudo em Sociologia e Antropologia em que se tenta romper com estigmas e dar a conhecer a realidade plural e não homogênea da cultura e das pessoas Ciganas. Pretendemos deixar aqui algumas pistas para sistematização e exploração sobre este percurso da construção do conhecimento sobre os Ciganos em Portugal e a sua não incorporação no desenho de políticas públicas.

Palavras-Chave: Ciganos; Portugal; Investigação científica

Abstract: The aim of this article is to make an exploratory approach on Ciganos as a social construction and the theoretical and methodological paths followed in Portugal. The social construction of the image about Ciganos in Portugal is mostly attributed to negative aspects regarding marginal ways of life (often seen as social “parasites”) and a supposed lack of interest in integration in Portuguese society, aspects that condition ethnocentric views on Roma people and also the way researchers problematize and investigate.

In recent years, there has been a significant increase in the work developed on Gypsies in Portugal, which has enabled us to learn about research carried out in the various Social Sciences, especially in Sociology and Anthropology, in which we try to break with stigmas and make known the plural reality and not homogeneous culture of Roma/ Ciganos. We intend to leave here some clues for systematization and exploration on this path of building knowledge about Ciganos in Portugal and their non-incorporation in the design of public policies.

Keywords: Roma; Ciganos; Portugal; Scientific Research

Nota introdutória

O objetivo deste artigo é traçar uma breve panorâmica sobre as investigações que tomam os Ciganos como objeto de estudo em Portugal numa análise que aborda desde as primeiras incursões investigativas até a estudos desenvolvidos dentro e fora da academia, com vista a denunciar a situação de pobreza, exclusão social, racismo, segregação social, insucesso e abandono escolar, dificuldades de acesso à habitação, à saúde, ao mercado de trabalho e a rendimentos constantes, mas também a interações sociais entre ciganos e não ciganos e a formas de integração social, por vezes, desconhecidas do público em geral.

Apresenta-se uma análise diacrónica e sincrónica dos estudos sobre ciganos em Portugal assim como se salienta a importância dos resultados produzidos para a elaboração de recomendações de intervenção social e para desenho de políticas públicas.

1. Os Ciganos como objeto de estudo

Em Portugal, a referência a pessoas Ciganas data desde o princípio do século XVI. Aparecem referenciados em 1516 no Cancioneiro Geral de Garcia de Resende (Mendes, 2007) e no teatro e literatura, como a “Farsa dos Ciganos” (1521), de Gil Vicente mas também em termos legislativos sobretudo no sentido de reprimir comportamentos e práticas identificativas do grupo cigano e impedir deambulações por território nacional. É possível encontrar registos de perseguições legislativas, condenações a galés e ao degredo e expulsões do território (Costa, 1995 e 1996; Alfaro, Costa & Floate, 1999; Mendes, 1997 e 2007; Bastos, Correia & Rodrigues, 2007).

Embora seja de ressaltar as análises etnográficas de Leite Vasconcelos (1958), Teófilo Braga (1879) e Rocha Peixoto ([1897] 1967), os dois primeiros estudos de maior densidade e profundidade dedicados exclusivamente aos Ciganos são os de Adolfo Coelho, em 1892, com a publicação: *Os ciganos de Portugal: com um estudo sobre o calão* e o de Olímpio Nunes da década de 70, do século XX, intitulado *O Povo Cigano*, constituindo uma obra de maior fôlego. O primeiro, a partir do estudo da língua aborda alguns aspetos da cultura cigana e o segundo, faz uma incursão pelos ciganos em várias localidades do país e visa contemplar aspetos culturais como a família, os papéis da mulher e do homem, o casamento, as atividades, o luto, etc.

Durante a década de 90, do século XX, começam a surgir alguns estudos académicos substantiados na forma de dissertações de mestrado em várias áreas das Ciências Sociais, como o caso de Mendes, 1995; Castro, 1995; Pinto, 1995; Magano, 1999, entre outros.

Em termos de apoio à investigação, o ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (posteriormente ACIDI – Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural e atualmente ACM – Alto Comissariado para as Migrações), no final do século XX financia, em parceria com a Fundação para a Ciência e Tecnologia, uma série de estudos sobre ciganos em Portugal e cujas publicações dos projetos apoiados, se encontram disponíveis no âmbito da coleção Olhares do ACM (p.e. Silva, 2005; Cortesão et al, 2005; Dias et al., 2006 e Fonseca et al., 2005), posteriormente foi constituído o OBCIG – Observatório das Comunidades Ciganas, em 2014, registando-se algumas publicações, como o Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas (Mendes, Magano & Candeias, 2014) e publicações de teses de doutoramento e de dissertações de mestrado.

No plano institucional, várias entidades com práticas de intervenção no terreno e de matriz católica, como o Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa apoiaram a formação de pessoas ciganas e patrocinaram alguns projetos de intervenção e de investigação, sobretudo relativas à cidade de Lisboa.³ Também a Rede Europeia Anti-Pobreza - Portugal produziu alguns estudos de caracterização a nível nacional ou sobre temáticas específicas, como por exemplo, a saúde e emprego⁴ e apoiou algumas publicações, p.e. Pinto, 2000.

Mas, é sobretudo na primeira década do século XXI que se intensifica a produção científica académica sobre os Ciganos em Portugal com o aumento substancial de dissertações de mestrado e de teses de doutoramento (p. ex. Costa 2006; Lopes, 2006; Blanes, 2006; Mendes, 2007; Casa-Nova, 2008; Magano, 2010; Montenegro, 2012; Sousa, 2010; Brinca, 2009; Nicolau, 2010; Gomes, 2013, Castro, 2012), nas áreas científicas da Sociologia, da Antropologia e das Ciências Sociais em geral.

2. Dos primeiros levantamentos sociodemográficos e tentativas de quantificação

O conhecimento disponível sobre Ciganos em Portugal é sobretudo de carácter qualitativo, realizado em alguns microcontextos. No entanto, é sentida a necessidade de conhecer a dimensão e caracterização das pessoas ciganas em Portugal, como forma de melhor adequar os instrumentos de políticas públicas e a intervenção de proximidade.

Em 1995, o Secretariado Diocesano de Lisboa, através da Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos efetua um levantamento da Comunidade Cigana na área da Diocese de Lisboa, coordenado por Fernanda Reis. Numa perspetiva de complementaridade, é de realçar a pesquisa que em 1988 o Programa de Promoção Social da Misericórdia de Lisboa levou a efeito sobre a população cigana do distrito de Lisboa.

Por sua vez, em 1998, o ACIME, na sequência da criação de um Grupo de Trabalho para a Igualdade e Inserção dos Ciganos e da aplicação de um inquérito aos municípios publica o relatório de *Tratamento de dados de Inquérito*. No ano de 2001, o SOS Racismo publica o relatório *Ciganos, Números, abordagens e realidades, Satispen ta li - saúde e liberdade*, que apresenta os resultados de um inquérito também efetuado junto das Câmaras Municipais. Em

³ Por exemplo, ONPC, 1999; Reis, 1995; Reis, 1997; Reis, 1999; Reis, 2001; Ventura, 2004.

⁴ REAPN, 1999; REAPN, 2008; REAPN, 2009 e Pinto, 2000

2007, Castro cruza a informação disponível provida dos inquéritos do ACIME e do SOS Racismo procurando complementar a informação em falta, com o complemento de um inquérito junto da Guarda Nacional Republicana.

Também no ano de 2007 é publicado um estudo sobre os ciganos residentes na cidade de Sintra, com uma caracterização sociodemográfica exaustiva (Bastos, Correia e Rodrigues, 2007).

A REAPN, em 2009 elabora um estudo sobre as Comunidades Ciganas e a Saúde: um primeiro retrato nacional.

A Comissão Parlamentar de Ética, Sociedade e Cultura, em 2009, publica o Relatório das audições efetuadas sobre portugueses ciganos no âmbito do Ano Europeu para o Diálogo Intercultural, cujos dados serviram de suporte à elaboração da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, elaborada em 2011 e publicada no Diário da República em 2013 (ACIDI, 2013).

Já no âmbito da entrada em vigor da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas Ciganas, foi realizado o Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas, em 2014 e que permitiu obter uma análise sincrónica sobre as características, condições de vida, práticas sociais e valores das pessoas Ciganas (Mendes, Magano & Candeias, 2014).

De seguida apresentamos uma sistematização das várias estimativas disponíveis sobre a dimensão demográfica da população cigana em Portugal.

OCDE, (s.d.); European Roma Center, Centre de Recherches Tsiganes et Unicef, 1998)	90 ou 100 mil
SOS Racismo (2001) através de um Inquérito realizado junto das Câmaras Municipais	21 831
European Commission Against Racisms and Intolerance (ERCI) (2002: 23)	50 000 a 60 000
Castro (2007) através de dois inquéritos aplicados às Câmaras Municipais e à Guarda Nacional Republicana	34000
Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal, 2009	7154 famílias ciganas foram identificadas a nível nacional
Estratégia Nacional para a Integração dos Ciganos em Portugal (ACIDI, 2011)	40 000 e 60 000
Estudo Nacional Sobre as Comunidades Ciganas (Mendes, Magano e Candeias, 2014)	Inquérito às autarquias e a pessoas ciganas aponta para o valor aproximado de 24210
Atualização feita pelo ACM em 2016 (ACM em Revista, 5, 2017).	37089

No âmbito do projeto de investigação *Factores-Chave para o sucesso e continuidade dos percursos escolares dos ciganos: indivíduos, famílias e políticas públicas*,⁵ que decorreu entre 2013 – 2015 (Mendes, Magano & Costa, 2017 e 2020), foi possível fazer um levantamento bibliográfico sobre Ciganos em Portugal, em que foram registadas 2328 referências bibliográficas, dos quais 979 são referentes ao contexto português.

Para a análise que se apresenta são considerados 920 registos, referentes aos últimos 30 anos, desde 1980 a 2013. De acordo com a catalogação das bibliotecas foram registados e sistematizados os seguintes tipos de registos: Livros técnicos e científicos (157); Capítulos em livros técnicos científicos; Artigos (205); Recensões (13); Teses (357); Comunicações em eventos (77); Relatório (28); Obras literárias (13); Catálogos e brochuras (7); Registo sonoro, visual e audiovisual (19); Outros documentos (4).

É visível o aumento significativo de teses elaboradas e de artigos disponíveis sobre ciganos em Portugal, detetando-se um acentuado crescimento de 2010 a 2013, sobretudo na área de educação; exclusão e inclusão social e interculturalismo, multiculturalismo e mobilidade. Pelos registos disponíveis nas bibliotecas portuguesas e nos repositórios abertos das Universidades, à data da recolha de dados, constata-se que desde o 25 Abril de 1974 há um crescimento progressivo de trabalhos sobre ciganos, sobretudo a partir de meados da década de 90. Trata-se sobretudo de pesquisas realizadas no âmbito de estudos de Mestrado e de Doutoramento, em que a temática “Educação” assume particular destaque mas regista-se, também, um incremento no número e qualidade dos estudos sobre ciganos em Portugal, que têm permitido evidenciar as diversidades existentes, bem como as lógicas que nutrem a persistência de olhares homogeneizadores sobre um grupo cujos estudos demonstram ser profundamente diverso.

O levantamento realizado evidencia algumas lacunas, designadamente, no que concerne ao conhecimento das reais condições de vida destas populações, verificando-se uma ausência de estudos longitudinais e uma falta de dados estatísticos sobre as características e condições de vida dos ciganos portugueses. Assim, constata-se que faltam estudos quantitativos e transversais que possibilitem conhecer e divulgar as realidades vividas pelos ciganos portugueses, bem como estudos que permitam aprofundar a relação entre políticas públicas e os seus impactos.

⁵ Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com a referência PTDC/IVC-PEC/4909/2012.

3. O hiato entre investigação científica e políticas públicas

Os estudos mais recentes (Mendes, Magano & Candeias, 2014; Mendes, Magano & Costa, 2017 e 2020) proporcionaram ampliar o conhecimento sobre as pessoas ciganas em Portugal. O primeiro permitiu esboçar um diagnóstico rigoroso sobre a situação social das pessoas ciganas; o segundo contribuiu para perceber quais os fatores que mais contribuem para o sucesso e continuidade dos trajetos escolares entre os jovens ciganos. O mais importante, é que ambos os estudos revelam diferenças culturais, sociais e regionais o que é importante para desconstruir uma narrativa de estereotipia e tentativas de homogeneização (Mendes, 2007; Magano, 2010; Nicolau, 2010; Mendes, Magano & Candeias, 2014; Assunção, 2019; Medinas, 2018; Pereira, 2016; Pinto, 2017).

Os estudos disponíveis possibilitam também a identificação e caracterização das situações de pobreza, pouca escolaridade, desqualificação profissional, falta de formação profissional, desemprego, e segregação espacial e social, apesar de se registarem diferenças regionais e ser essencial des-homogeneizar o olhar sobre os ciganos portugueses (Mendes, Magano & Candeias, 2019). No Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas (Mendes, Magano & Candeias, 2014) são apontados os elevados níveis de analfabetismo ou a parca escolaridade (em 1599 inquiridos em Portugal continental 52% não completaram ou não frequentaram o 1º ciclo do ensino básico; 53% completou apenas o ensino básico, sendo quase irrisórios os valores de conclusão do ensino secundário ou ensino superior). No que se refere às fontes de rendimento 33,5% dos inquiridos vivem da prestação de Rendimento Social de Inserção ou a cargo da família 33,8%, sendo elevadas as percentagens de desempregados 28,6%. Outro resultado bastante preocupante prende-se com o facto de alguns inquiridos terem declarado que a sua família passou por dificuldades, não dispondo de alimentos suficientes em que cerca de 48% indicou ter passado fome, situação mais recorrente entre indivíduos menos escolarizados (não sabe nem escrever) e mais velhos (é em pessoas com mais de 65 anos que se observam situações mais extremas).

Num outro estudo realizado nas áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa⁶, em 6 territórios habitacionais (3 em cada área) foi possível apurar, através de entrevistas a técnicos e a residentes ciganos, que a questão da pouca escolaridade é um problema que persiste e que condiciona as possibilidades de aceder ao mercado de trabalho, verificando-se que o Rendimento Social de Inserção é a prestação social que permite que as famílias consigam sobreviver mas não as pre-

⁶ Já referido anteriormente. Trata-se do projeto Factores-chave para o sucesso e continuidade dos percursos escolares dos ciganos: indivíduos, famílias e políticas públicas que decorreu entre 2013-2015.

para para a inserção no mercado de trabalho nem para a autonomia financeira, nos leva a questionar o impacto de políticas públicas no efetivo empoderamento destas famílias (Mendes, Magano & Costa, 2020; Mendes, Magano & Costa, 2017; Magano & Mendes, 2016). Relativamente aos níveis de escolaridade das pessoas ciganas entrevistadas nestes territórios, na AML 22% não sabe ler nem escrever; 25% tem o 1º ciclo incompleto; 17% tem o 1º ciclo, ou seja 64% têm o 1º ciclo ou menos e na AMP 21% não sabe ler nem escrever; 11% tem o 1º ciclo incompleto e 18% o 1º ciclo, isto é 50% dos entrevistados têm o 1º ciclo ou menos.

A mesma tendência é revelada através de relatórios produzidos por agências internacionais que continuam a referenciar as pessoas ciganas como as mais pobres e excluídas entre as quais se incluem os ciganos residentes em Portugal (FRA 2012, FRA 2014; FRA, 2017).

Em termos ilustrativos, no que se refere à situação perante o trabalho, de acordo com evidências empíricas derivadas do EU.MIDIS II⁷ é revelado que apenas ¼ dos entrevistados se considera “empregado”, sendo que a taxa de risco de pobreza entre os ciganos é de 80% nos 9 Estados-Membros em que o estudo foi realizado, entre os quais Portugal. Com efeito, a melhoria da situação dos ciganos face à educação, emprego, habitação e saúde, continua a ser pouco visível e impactante tendo em conta a implementação das estratégias nacionais de integração das comunidades ciganas (FRA, 2017). De um modo geral, as pessoas ciganas encontram-se numa posição de desvantagem quando competem por um emprego, não só devido à falta de credenciais escolares e profissionais, mas também porque por vezes são discriminados (FRA, 2012; Pereira, 2016). Estamos perante pessoas e famílias marcadas por um ciclo incontornável de perpetuação de desigualdades de oportunidades, práticas discriminatórias e aspirações não concretizadas, muitas vezes em situação de “enclave cultural” (O’Neill, 2012), de “aprisionamento territorial e cultural” ou vítimas de uma extrema “hiperguetização” (Wacquant, 2014) para além de vítimas de segregação e de discriminação institucional (Araújo, 2019).

Contudo, também há cada vez mais estudos que se descentram desta temática, abordando questões como a empregabilidade e formação profissional (Pereira, 2016), a habitação e o direito à cidade (Pinto, 2017; Assunção, 2019), os usos das TIC e das redes digitais (Medinas, 2018) assim como os fatores que facilitam ou são constrangimentos para a continuação de percursos escolares mais longos (Mendes & Magano, 2016; Mendes, Magano & Costa 2017 e 2020).

⁷ A FRA realizou em 2016 o segundo Inquérito às Minorias e Discriminação (EU-MIDIS II) na União Europeia que reuniu informações sobre quase 34 mil pessoas de origem cigana em nove Estados-Membros: Bulgária, República Checa, Grécia, Hungria, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia e Espanha.

Os resultados dos vários estudos permitem de igual modo identificar as interações sociais em vários contextos e que muitas vezes se pautam por representações sociais negativas, comportamentos racistas e de discriminação face às pessoas ciganas (Mendes, 2007; Silva, 2015), mesmo quando estão integradas sob o ponto de vista da inserção no mercado de trabalho por conta de outrem e são altamente escolarizados (Magano, 2010 e 2014).

Cada estudo revela um recorte temático determinado e debruça-se sobre determinados segmentos da população cigana, essa visão aproximada permite-nos aceder a conhecimento qualificado sobre modos de vida e pertenças culturais, muitas vezes, distanciando-se do conhecimento estereotipado e dicotómico considerando que as pessoas ciganas não estão “engessadas” no tempo: as suas vidas são dinâmicas e acompanham as transformações sociais e culturais da sociedade em que vivem (Cunha & Magano, 2019).

Apesar de o Estudo Nacional (Mendes, Magano & Candeias, 2014) ter permitido esboçar um retrato sobre a situação dos ciganos em Portugal seria importante dar continuidade à recolha de informação sobre as condições de vida, uma vez que faltam estudos comparativos (nacionais e transnacionais e longitudinais, de forma a estimular novos olhares sobre as realidades estudadas, bem como estudos multidisciplinares e multisectoriais.

Apesar da diversidade de temáticas identificadas, outras continuam por explorar como, por exemplo, as migrações, as expressões culturais e artísticas, a presença crescente nas redes sociais, o acesso à sociedade de conhecimento, a violência doméstica, a saúde, entre outras.

Em síntese e concluindo, na verdade, o conhecimento produzido tem vindo a aumentar de forma substancial desocultando situações desigualitárias e discriminatórias em que vivem pessoas ciganas em Portugal sobretudo no que se refere à habitação, pobreza, racismo, segregação espacial e social, escolarização, emprego e formação profissional mas também são reveladas novas oportunidades especialmente para as gerações mais jovens e a exploração de diferentes temáticas estudadas. Os resultados obtidos através dos vários estudos disponíveis são fundamentais para a justificação e sustentação de programas e de medidas de política pública, embora frequentemente não seja aproveitado por parte dos atores e decisores políticos, ou seja, persiste um hiato entre o conhecimento produzido e a efetiva utilização na implementação de políticas públicas.

Bibliografia

- ACIME (1998). *Relatório do Grupo de Trabalho para a Igualdade e Inserção dos Ciganos. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros - Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas/ ACIME.*
- ACIDI. (2013). *Estratégia Nacional para a Integração dos Ciganos.* Lisboa: ACIDI
- ACM (2017). *Aprofundamento do estudo sobre as comunidades ciganas.* ACM/ OBCIG. *ACM em Revista.* Diálogo Inter-Religioso: 35-40.
https://issuu.com/acmemrevista/docs/acm_emrevista_5_digital
- Alfaro, A. G., Costa, E.M. L., & Floate, S. S. (1999). *Ciganos e degredos. Os casos de Portugal, Espanha e Inglaterra, séculos XVI - XIX.* Lisboa: Centre de Recherches Tsiganes.
- Araújo, M. (2019). À procura do “sujeito racista”: a segregação da população cigana como caso paradigmático. *Cadernos do Lepaarq*, v. XVI, n.31., Jan-Jun: 147-162
- Assunção, M. J. (2019). *Estudo sobre os ciganos residentes em acampamentos na cidade de Évora.* Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Lisboa: Universidade Aberta.
- Braga, T. (1879). Origem dos ciganos. *O Positivismo*, nº 4.
- Bastos, J. G. P. (Ed.). (2012). *Portugueses ciganos e ciganofobia em Portugal.* Lisboa: Edições Colibri.
- Bastos, J. G. P., Correia, A. C., Rodrigues, E. (2007). *Sintrenses ciganos. Uma abordagem estrutural-dinâmica.* Lisboa: Câmara Municipal de Sintra e ACIDI
- Brinca, A. (2009). *"Os ciganos gostam de dar nas vistas, serem falados e gabados": exibição e manejo do segredo como estratégia de representação de portugueses ciganos.* Tese de doutoramento em Antropologia Cultural e Social. Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Blanes, R. (2006). *Aleluia! Música e Identidade num Movimento Evangélico Cigano na Península Ibérica.* Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Branco, F. (2003). Os ciganos e o RMG: Direitos sociais e direito à diferença. *Intervenção Social*, 27: 21-143.
- Brazzabeni, M. (2012). “De bairro em bairro: uma família cigana em Vila Real de Santo António entre discriminação burocrática e social e possíveis formas de vida”. In J. Bsstos (ed.). *Portugueses Ciganos e Ciganofobia em Portugal.* Lisboa: Colibri. Pp. 267-278
- Casa-Nova, M. J. (2008). *Família, Etnicidad, Trabajo y Educación. Estudio etnográfico sobre los modos de vida de una comunidade gitana del Norte de Portugal,* Tese de doutoramento. Departamento de Antropologia Social. Granada: Universidade de Granada
- Casa-Nova, M. J. (2009). *Etnografia e Produção de Conhecimento – Reflexões críticas a partir de uma investigação com ciganos portugueses,* Lisboa: ACIDI
- Castro, A. (1995). Ciganos e Habitat: entre a itinerância e a fixação. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 17: 97-111

- Castro, A. (2007). Dos Contextos Locais à Invisibilização Política - Discussão em torno dos ciclos de exclusão habitacional dos ciganos em Portugal. *Cidades, Comunidades e Territórios*, 15: 63-86.
- Castro, A. (2012). *Na luta pelos bons lugares. Ciganos, visibilidade social e controvérsias espaciais*. Tese de doutoramento em Antropologia, especialidade Antropologia Urbana, Lisboa: Iscte.
- Coelho, A. (1995 [1892]). *Os ciganos de Portugal: com um estudo sobre o calão* (1ª ed. ed.). Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Comissão Parlamentar de Ética, Sociedade e Cultura - Sub-comissão para a Igualdade de Oportunidades e Família (2009). *Relatório das Audições efectuadas sobre portugueses ciganos no âmbito do Ano Europeu para o diálogo Intercultural*.
- Costa, A. B., & Pimenta, M. C. (1991). *Minorias Étnicas Pobres em Lisboa*. Lisboa: Centro de Reflexão Cristã - Departamento de Pesquisa Social.
- Costa, E. M. (1995). Os ciganos em Portugal: breve história de uma exclusão. In Cortesão, L.; & Pinto, F. (org.). *O povo cigano: cidadãos na sombra - Processos explícitos e ocultos de exclusão*. Porto: Ed. Afrontamento. Pp. 21-26.
- Cortesão, L., Stoer, S., Casa-Nova, M. J. & Trindade, R. (2005). *Pontes para outras viagens - escola e comunidade cigana: representações recíprocas*. Lisboa: ACIME.
- Costa, E. M. L. (1995). *Os ciganos. Fontes bibliográficas em Portugal*. Madrid: Centro de Investigaciones Gitanas / Editorial Presencia Gitana
- Costa, E.M. L. (1996). *O Povo Cigano em Portugal: Da História à Escola - Um Caleidoscópio de informações*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação.
- Costa, M. A. A. (2006). *Ciganos: histórias de vida*. Coimbra: Minerva Coimbra.
- Cunha, J. & Magano, O. (2019). Ciganas e ciganos no Brasil e Portugal: uma análise comparativa acerca dos processos de integração e construção de políticas sociais. *Revista Antropológicas*. Ano 23, 30 (1) :251-280
- Dias, E.C., Alves, I., Valente, N., & Aires, S. (2006). *Comunidades ciganas: representações e dinâmicas de exclusão-integração* (Vol. 6). Lisboa: ACIME.
- ERCI (2002). *Segundo Relatório sobre Portugal, European Commission Against Racisms and Intolerance*, adoptado em 20 de Março de 2002, Estrasburgo.
- Fonseca, E. P.; Marques, J. M. & Poeschi, G. (2005). *Representações sociais das comunidades ciganas e não-ciganas*. Porto: ACIME.
- FRA (2012). *The situation of Roma in 11 EU Member States Survey results at a glance*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- FRA (2014). *Roma survey – Data in focus. Education: the situation of Roma in 11 EU Member States*. Luxembourg. European Union Agency for Fundamental Rights
- FRA (2017). *Second European Union minorities and discrimination survey*. Technical report. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

- Fundación secretariado General Gitano / Satispen / REAPN (1999). *Actuar com a comunidade cigana - orientações para a intervenção em toxicodependência a partir dos serviços de assistência*. (1999). Porto: Fundación secretariado General Gitano / Satispen / REAPN
- Gomes, S. (2013). *Criminalidade, Etnicidade e Desigualdades: Análise comparativa entre os grupos nacionais dos PALOP e Leste Europeu e o grupo étnico cigano*. Tese de Doutoramento, Braga, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- Jorge, A. C. (2007). Interculturalidade e desenvolvimento de comunidades ciganas. a experiência do projecto nómada. *Cadernos ICE*, 9: 15-20.
- Lopes, D. S. (2006). *Deriva cigana. Uma etnografia impressionista*. (doutoramento em antropologia), Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa
- Lopes, D. S. (2008). *Deriva cigana: um estudo etnográfico sobre os ciganos de Lisboa*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Magano, O. (1999). *Entre ciganos portugueses: estudo sobre a integração de uma comunidade cigana residente na cidade do Porto*. Porto: Universidade Aberta. Dissertação em Relações Interculturais
- Magano, O. (2010). *Tracejar Vidas Normais. Estudo Qualitativo sobre a Integração Social de Indivíduos de Origem Cigana na Sociedade Portuguesa*. Tese de doutoramento em Sociologia. Lisboa: Universidade Aberta.
- Magano, O. (2014). *Tracejar vidas 'normais'. Estudo Qualitativo sobre a Integração dos ciganos em Portugal*. Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Magano, O. & Mendes, M. M. (2014). Ciganos e políticas sociais em Portugal, *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Número temático – Ciganos na Península Ibérica e Brasil: estudos e políticas sociais: 15-35.
- Magano, O. & Mendes, M. M. (2016). “Constrangimentos e oportunidades para a continuidade e sucesso das pessoas Ciganas”. *Revista Configurações 18. Ciganos e Educação*: 8-26.
- Medinas, C. (2018). *Ciganos e Literacia digital: estudo de caso em Reguengos de Monsaraz*. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mendes, M. M. (1997). *Etnicidade, grupos étnicos e relações multiculturais, no âmbito de uma Sociologia das Relações Étnicas e Rácicas*. Tese de Mestrado em Sociologia. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Mendes, M. M. (2007), *Representações Face à Discriminação. Ciganos e Imigrantes Russos e Ucrrianos na Área Metropolitana de Lisboa*, Tese de doutoramento em Ciências Sociais. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais,
- Mendes, M. M. (2012). *Identidades, Racismo e Discriminação: ciganos da AML*, Lisboa, Caleidoscópio.
- Mendes, M. M., Magano, O. & Candeias, P. (2014). *Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas*. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações

- Mendes, M. M.; Magano, O. & Candeias, P. (2019). Des-homogeneizar os Ciganos Portugueses: perfis sociais e heterogeneidade sócio-cultural. *OBETS. Revista de Ciencias Sociales*, 14(1): 49-87.
- Mendes, M. M., Magano, O. & Costa, A. R. (2017). Public policies and social change: the case of the success and continuity of schooling paths of Ciganos (Portuguese Gypsies). *Portuguese Journal of Social Science*. Vol. 16. Number 2: 246-265.
- Mendes, M. M.; Magano, O. & Costa, A. R. (2020). Ciganos Portugueses. Escola e mudança social. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 93, 109-126.
- Mendes, M. M. & Magano, O. (2016). School pathways and economic practices of Portuguese Ciganos: some continuities and changes. *Social Identities*: 1-16. doi: 10.1080/13504630.2016.1186537
- Montenegro, M. (2012). *Aprender a ser cigano, hoje: empurrando e puxando fronteiras*, Lisboa, Tese de doutoramento em Educação (Educação de Adultos). Universidade de Lisboa – Instituto de Educação
- Nicolau, L.(2010). *Ciganos e Não Ciganos em Trás-os-Montes: Investigação de um Impasse Interétnico*. Tese de doutoramento em Ciências Sociais, Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Nunes, O. (1996). *O Povo Cigano*. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa.
- OCDE (s.d.). *Gypsy population and their movement within Central and Eastern Europe and towards some OCDE countries*. Vol. III, n.º 9. Paris. Organisation for Economic Co-operation and development.
- O'Neill, B. J. (2012). “Des-guetizando ciganos, comparando minorias”. In A. I. Afonso (Ed.), *Etnografias com Ciganos. Diferenciação e resistência cultural*. Lisboa: Edições Colibri. Pp. 189-222.
- ONPC. (1995). *A comunidade cigana na área da Diocese de Lisboa*. Lisboa: Secretariado Diocesano de Lisboa.
- ONPC. (1999). *O jovem cigano e a formação - atitudes e expectativas face ao mercado de trabalho*. Lisboa: Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos.
- Pereira, Isabel (2016). *Ninguém dá trabalho aos ciganos! - Estudo qualitativo sobre a (des)integração dos ciganos no mercado formal de emprego*. Dissertação de mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.
- Peixoto, Rocha [1897] 1967. Os ciganos em Portugal. In R. Peixoto, *Obras*, Vol. 1. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.
- Pinto, Paula (2017). *O Terceiro bairro - Estudo qualitativo sobre o impacto do rendimento social de inserção nos modos de vida de pessoas ciganas*. Dissertação de mestrado em Dissertação de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

- Pinto, F. (1995). Etnia cigana - realidade socio-cultural múltipla e dinâmica. In Cortesão, Luíza & Pinto, Fátima (org.). *O Povo Cigano: cidadãos na sombra - Processos explícitos e ocultos de exclusão*. Porto: Ed. Afrontamento. Pp. 37-52
- Pinto, F. (2000). *A Cigarra e a Formiga - Contributos para a Reflexão Sobre o Entrosamento da Minoria Étnica Cigana na Sociedade Portuguesa*. Porto: REAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/ Portugal.
- REAPN. (2008). Guia de motivação para o desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres ciganas. Porto: REAPN
- REAPN. (2009). *As comunidades ciganas e a saúde: um primeiro retrato nacional*. Porto: REAPN.
- Reis, F. (Ed.). (1995). *A Comunidade Cigana na área da Diocese de Lisboa*. Lisboa: Secretariado Diocesano de Lisboa. Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos.
- Reis, F. (1997). (coord.) *Rumo ao futuro - Projecto de promoção de integração social da etnia cigana*. Lisboa: Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos.
- Reis, F. (1999). (Coord.) *O jovem cigano e a formação: atitudes e perspectivas frente ao mercado de trabalho*. Lisboa: Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos.
- Reis, F. (2001). (Coord.) *A família cigana e habitação - relação com os espaços de interior*. Lisboa: Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos.
- Reis, F. (Ed.). (2001). *Quadros da vida cigana: entrevistas com...* Lisboa: Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos e Ministérios do Trabalho e Solidariedade.
- Silva, L. F. (2005). *Saúde / Doença é questão de cultura*. Lisboa: ACIME / FCT.
- SOS Racismo. (2001). *Ciganos: números, abordagens e realidades*. Lisboa: SOS Racismo.
- Silva, M. C. (2015). *Sina Social Cigana. História, comunidades, representações e instituições*. Lisboa: Edições Colibri.
- Sousa, C. J. (2010). *Relações interculturais, dinâmicas sociais e estratégias identitárias de uma família cigana portuguesa 1827-1959*. Tese de doutoramento em Sociologia, Universidade Aberta /DCSG, Lisboa.
- Wacquant, L. (2014). Marginality, Ethnicity and Penalty in the Neoliberal City: An Analytic Cartography. *Ethnic & Racial Studies*, 37(10): 1687-1711.
- Ventura, V. (2004). *Ciganos na cidade. Retratos de família*. Lisboa: Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional Pastoral dos Ciganos.
- Vasconcelos, J. I. (1958). *Etnografia Portuguesa*. Vol. IV. Lisboa: Imprensa Nacional.